

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E
ADOLESCENTE

GISELE BARTZ DE ÁVILA

DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ADOLESCENTES DO IFSUL-RS/CAMPUS
PELOTAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Pelotas

2017

GISELE BARTZ DE ÁVILA

**DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ADOLESCENTES INGRESSOS DO IFSUL-
RS/CAMPUS PELOTAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Saúde de Mulher, Criança e Adolescente da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Fernando C. Barros

Pelotas

2017

GISELE BARTZ DE ÁVILA
DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ADOLESCENTES INGRESSOS DO IFSUL-
RS/CAMPUS PELOTAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Conceito final: _____

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Mariana Bonatti

Prof^o. Dr. Fábio Monteiro da Cunha Coelho

Orientador – Prof^a. Dr^a. Fernando Celso Barros

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos primeiramente a Deus, por me conceder a existência e todas as oportunidades e aprendizados que dela advém, incluindo a vivência desse Mestrado.

Obrigada a meus pais José Carlos e Adelina por tudo que fizeram e fazem por mim. Vocês são a luz da minha vida.

A meu Marido Maurício, alma gêmea de minha alma, pela paciência e dedicação todo esse tempo.

À minha irmã Cristiane, pelo carinho, pelo exemplo e pelos conselhos acadêmicos, e aos meus sobrinhos Angélica e Emmanuel.

Aos meus tios Elzira e Marcos, pelo incentivo e acolhida de sempre.

A meu orientador Fernando Barros, que não mediu esforços e dedicação para me ajudar na elaboração dessa dissertação.

A todos aqueles que, de alguma forma, me auxiliaram nessa trajetória da vida e fizeram eu concluir mais essa etapa.

*"A internet e o Facebook nos tranquilizam e nos dão a sensação de proteção e abrigo, afastando o medo inconsciente de sermos abandonados. Na verdade, muitas vezes você está cercado de pessoas tão solitárias quanto você.
Zygmunt Bauman"*

*"Estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo".
Zygmunt Bauman*

RESUMO

Objetivo: O presente estudo objetivou avaliar a prevalência de dependência de internet em alunos adolescentes do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-Riograndense.

Método: Trata-se de um estudo transversal, tendo como população-alvo uma amostra de alunos com idade entre 14 a 20 anos. A seleção amostral foi realizada de forma aleatória, de modo a ser representativa dos 4083 alunos matriculados na instituição. A dependência à internet foi avaliada através do Teste de Dependência a Internet (*Internet Addiction Test-IAT*). Presença de transtornos ansiosos e/ou depressivos foi estudada com o *Well-Being Index (WHO-5)*.

Resultados: A prevalência de dependência de internet foi de 50,6%, sendo maior entre os indivíduos que apresentaram *screening* positivo para transtornos depressivos ou ansiosos do que entre os que não possuíam. Houve associação entre dependência de internet e uso de jogos. Houve uma tendência à associação entre o conteúdo de acesso relacionado ao trabalho/estudo e a presença de dependência de internet.

Conclusão: São necessários mais estudos que confirmem a alta prevalência de dependência de internet e explorem as características desse fenômeno. A associação dessa dependência com *screening* positivo para ansiedade e/ou depressão torna importante a implementação de medidas como psicoeducação e a disponibilização de tratamento.

Palavras-chave: Dependência de internet; uso problemático da internet; uso patológico da internet; abuso da internet; saúde do adolescente.

ABSTRACT

Objective: The present study aimed at evaluating the prevalence of internet addiction in adolescent students of the Pelotas Campus of the Instituto Federal Sul-Riograndense.

Method: This is a cross-sectional study, with a sample of students aged 14 to 20 years as the target population. The sample selection was performed in a random way, in order to be representative of the 4083 students enrolled in the institution. Internet addiction was assessed through the Internet Addiction Test (IAT). Presence of anxiety and / or depressive disorders was studied with the Well-Being Index (WHO-5).

Results: The prevalence of internet addiction was 50.6%, being higher among individuals who presented positive screening for depressive or anxious disorders than among those who did not. There was an association between internet addiction and use of games. There was a tendency for the association between work / study-related access content and the presence of internet dependence.

Conclusion: Further studies are needed to confirm the high prevalence of Internet addiction and to explore the characteristics of this phenomenon. The association of this dependence with positive screening for anxiety and / or depression makes it important to implement measures such as psychoeducation and the availability of treatment.

Keywords: Internet addiction; Problematic internet use; Pathological use of the internet; Internet abuse; Adolescent health

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS DO PROJETO

Figura 1 –Vista Superior do Campus Pelotas.....	16
Tabela 1 – Unidades que Compõem o IFSUL-RS.....	16
Tabela 2 – Cursos Oferecidos no Campus Pelotas em 2015.....	17
Tabela 3 – Estratégias de Busca e Resultados Encontrados para o <i>pubmed</i>	23
Tabela 4 - Estratégias de Busca e Resultados Encontrados para o Scielo.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFSUL-RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
AIT	<i>Addiction Internet Test</i>
ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
DSM-5	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V
CID-10	Código Internacional de Doenças vol. 10
WHO-5	<i>Well-Being Index-5</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PROJETO DE PESQUISA.....	12
1 IDENTIFICAÇÃO.....	13
1.1 Título	13
1.2 Titulação em andamento que designa o autor do trabalho (ex. Mestrando).....	13
1.3 Orientador	13
1.4 Instituição	13
1.5 Curso	13
1.6 Linha de pesquisa	13
1.7 Data	13
2 INTRODUÇÃO	14
3 OBJETIVOS	18
4 HIPÓTESES	19
5 REVISÃO DE LITERATURA	20
6 MÉTODO	25
6.1 Delineamento	25
6.2 Participantes	25
6.3 Procedimentos e instrumentos.....	25
6.4 Análise dos dados.....	28
6.5 Aspectos éticos	28
6.6 Cronograma	30
6.7 Orçamento	30
7 REFERÊNCIAS	31
8 ARTIGO.....	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
ANEXOS	48
Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
Anexo B: Instrumentos.....	50
Anexo C: Quadro da Revisão Bibliográfica do Pubmed.....	53
Anexo D: Quadro de Revisão Bibliográfica do Scielo.....	59

APRESENTAÇÃO

O uso da Internet é um fenômeno cada vez mais comum e já faz parte da rotina da maioria da população. Pesquisas já vinham apontando desde a década de 90 o potencial para gerar dependência que a internet possui. A presente pesquisa objetivou mensurar e caracterizar essa problemática no Campus Pelotas do IFSUL-RS, local em que a maioria da população é de adolescentes que, pelas características tecnológicas da instituição, necessitam estar em constante contato com a internet.

A primeira parte desta dissertação mostra o projeto de pesquisa, com a identificação do problema, os objetivos, métodos, hipóteses, revisão bibliográfica, definição de variáveis, modelo teórico, resultados esperados, cronograma e orçamento. Numa segunda parte, é apresentado o artigo científico redigido a partir dos dados gerados pela pesquisa. Em seguida, são apresentadas as considerações finais e, por fim, os anexos.

PROJETO DE PESQUISA

DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ADOLESCENTES INGRESSOS DO IFSUL- RS/CAMPUS PELOTAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Saúde de Mulher, Criança e Adolescente da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Fernando Celso Barros

Pelotas

2017

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título: Dependência de Internet em Adolescentes do IFSUL-RS/Campus Pelotas: Prevalência e Fatores Associados

1.2 Designação do titulação pretendida pelo autor: Título de Mestre em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

1.3 Orientador: Fernando Celso Barros

1.4 Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

1.5 Curso: Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

1.6 Linha de pesquisa: Saúde Mental do Adolescente

1.7 Data: março/2017

2. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o uso da internet transformou-se em uma necessidade. Essa rede de comunicação apresenta características peculiares, como capacidade de gratificação rápida e fácil disponibilidade, o que fazem dela um instrumento com potencial para gerar dependência psíquica, fato confirmado por estudos recentes⁽³³⁾.

2.1. Origem e Definição do Problema

A partir da década de 1990, a internet difundiu-se rapidamente pelo mundo. Como rede de comunicação capaz de permitir fácil acesso ao conhecimento e promover a troca rápida de informações, a internet facilitou não só o trabalho, como também se tornou fonte de interação social e de lazer. Além disso, com o desenvolvimento de novas formas de tecnologia, nos últimos anos tornou-se ainda mais difundida, podendo ser acessada também via outros dispositivos, como *tablets* e celulares, além dos convencionais computadores.

A identificação do uso da Internet como problema vem ocorrendo há vários anos, desde que o seu acesso tornou-se disseminado, permitindo seu uso exagerado ou problemático.

A primeira tentativa de caracterização desse comportamento como sendo um problema de saúde foi realizada em 1995 pelo psiquiatra Ivan Goldberg⁽²⁾. Em 1996, Young fez o primeiro estudo sobre o tema em uma população de 496 estudantes, usando critérios utilizados pelo DSM-IV para Dependência de Substâncias.

Desde então, diversos estudos vêm sendo publicados sobre esse tipo de dependência. Os resultados em geral são muito heterogêneos, especialmente no que se refere à prevalência. Isso se justifica em parte pelo fato de os instrumentos usados e os critérios de definição para essa adição não serem iguais, e também devido às diferenças sócio-culturais das populações estudadas. Além dos instrumentos utilizados serem diversos, a definição do quadro de dependência a internet varia de acordo com o autor, a época e a região em que foi publicada. Os termos mais comumente encontrados na literatura para descrever o assunto são:

- 1) *Internet Addiction* (Dependência a Internet).
- 2) *Problematic Internet Use* (Uso Problemático da Internet)
- 3) *Pathological Internet Use* (uso patológico da Internet)
- 4) *Internet Abuse* (Abuso da Internet)

Por ter sido o primeiro termo a ser usado na literatura e também o mais usado, para fins práticos, o presente estudo irá adotar a expressão “Dependência de Internet” para remeter-se ao assunto em foco.

Diversos autores exploram os limites entre um comportamento normal ou patológico, caracterizando se ele se trata de um problema de saúde ou não. Apesar das controvérsias, o ponto de concordância é de que, para ser considerada um transtorno e um problema de saúde mental, a dependência à internet deve estar associada a algum grau de sofrimento ou incapacitação, obedecendo assim a definição de “transtorno” descrita pelo DSM-V⁽¹⁾. Assim, a dependência à internet pode ser definida como um padrão de uso compulsivo da internet capaz de gerar prejuízos ao indivíduo e causar sintomas de dependência comportamental, como tolerância e abstinência na ausência do uso. Sintomas emocionais, prejuízo social e cognitivo são algumas características associadas a um quadro de dependência da internet.

Antes da recente Publicação do DSM-V, cogitava-se na inclusão do diagnóstico de dependência à internet nesse manual. A força-tarefa que construiu o DSM-V, contudo, incluiu o diagnóstico de jogo patológico *online* de internet apenas no final desse manual, não como um diagnóstico em si- pois as evidências científicas ainda não são suficientes para sustentar a inclusão desse fenômeno como classe diagnóstica formal- mas como uma condição a ser investigada em estudos posteriores, para inclusão ou não, em caso de haver mais dados conclusivos. Recentemente, no CID-10, o diagnóstico em que melhor se enquadraria um indivíduo com dependência à internet seria o de código F63.8, cuja denominação é “Outros Transtornos dos Hábitos e dos Impulsos.”

2.2.Contexto do Estudo: IFSUL-RS e Campus Pelotas

O Campus Pelotas do IFSUL-RS, antiga Escola Técnica de Pelotas, é a sede inicial do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL-RS), uma rede criada pela Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008. A reitoria do IFSUL-RS localiza-se em Pelotas/RS, como consequência da origem no Campus Pelotas e de sua importância, embora haja também um total de 12 unidades distribuídas em diversos municípios do Rio Grande do Sul. Nessas unidades, o IFSUL-RS oferece cursos de nível Superior, Básico e Tecnológico, de acordo com necessidades econômicas de cada região em que estão implementados.⁽¹⁾

Figura 1. Vista Superior do Campus Pelotas do IFSUL-RS.⁽¹⁾**Tabela 1.** Unidades que compõem o IFSUL-RS

1. Campus Pelotas
2. Pelotas-Visconde da Graça (antigo Colégio Agrônomo Visconde da Graça-CAVG)
3. Sapucaia do Sul
4. Charqueadas
5. Passo Fundo
6. Bagé
7. Camaquã
8. Venâncio Aires
9. Santana do Livramento
10. Sapiranga (em implementação)
11. Lajeado (em implementação)
12. Gravataí (em implementação).

Em 2015, no Campus Pelotas funcionavam quinze cursos Técnicos de Nível Médio, cinco cursos Superiores de Tecnologia e duas engenharias, além de Cursos de Pós-graduação e Educação, Formação Pedagógica e Ensino a Distância (EAD). A estrutura física é de mais de 48 mil metros quadrados de área construída, tendo cerca de 50 oficinas e 58 salas de aula, auditórios, quadras para esporte, etc. Em média, mais de 4000 alunos são atendidos pelo Campus por ano.

O Campus Pelotas está inserido no contexto da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas, atualmente com 328.275 habitantes⁽²⁾. Os alunos do Campus em geral são provenientes dos vários municípios dessa região.

O presente estudo pretende identificar e avaliar a presença de Dependência à Internet nos adolescentes do Campus Pelotas no ano de 2016. De acordo com o Ministério da Saúde, considera-se adolescente aqueles indivíduos com idade entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias⁽³⁾

Tabela 2. Cursos Oferecidos no Campus Pelotas em 2015.⁽¹⁾

CURSOS TÉCNICOS

1. Comunicação Visual
2. Design de Interiores
3. Edificações
4. Eletromecânica
5. Eletrônica
6. Eletrotécnica
7. Mecânica
8. Química
9. Restauro de Edificações
10. Telecomunicações

CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

1. Bacharelado em Design
2. Engenharia Elétrica
3. Engenharia Química
4. Gestão Ambiental
5. Licenciatura em Computação
6. Saneamento Ambiental
7. Sistemas para Internet- Ensino a Distância (EAD)

CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU

1. Educação Profissional Docência
2. Linguagens
3. Educação
4. Mídias na Educação
5. Química Ambiental

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

1. Mestrado Profissional Em Educação e Tecnologia

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- 1) Determinar a prevalência de dependência à internet em adolescentes do campus Pelotas do IFSUL-RS.
- 2) Verificar se existe associação entre dependência à internet e outras variáveis, como sexo, idade, situação socioeconômica e sintomas psiquiátricos.

3.2 Específicos

- 1) Estimar a prevalência de dependência de internet em uma população de alunos adolescentes do Campus Pelotas do IFSUL-RS.
- 2) Verificar se há associação entre dependência à internet e o sexo do indivíduo.
- 3) Verificar se há associação entre dependência de internet e idade do adolescente;
- 4) Verificar se há relação entre dependência de internet e a presença de sintomas de transtornos psiquiátricos;
- 5) Verificar se há associação entre dependência de internet e situação sócio-econômica.
- 6) Verificar se há diferença na prevalência de dependência de internet nos diferentes cursos técnicos oferecidos no campus (Eletrônica, Eletrotécnica, Química, Design Gráfico, etc).

4. HIPÓTESES

1. A prevalência de dependência de internet é de cerca de 8% na população de adolescentes que será estudada.
2. A frequência de sintomas de dependência a internet não varia entre os sexos dentro dessa população.
3. A presença de dependência à internet torna-se mais freqüente à medida que a idade aumenta (ou seja, nos adolescentes mais velhos).
4. Há, dentre os indivíduos com sintomas de dependência a internet, uma maior prevalência de sintomas de transtornos psiquiátricos.
5. Sintomas de dependência de internet são mais comuns em indivíduos de classes socioeconômicas mais baixas.
6. Dependência à Internet é menos freqüente entre os alunos de Química e Design do que entre os alunos dos cursos das tecnologias eletroeletrônicas (Eletrônica, eletrotécnica, telecomunicações, etc.)

5. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada entre os meses de maio a novembro de 2015. Optou-se por utilizar as bases de dados *PubMed* e *Scielo*, a primeira por sua relevância e, a segunda, para abarcar estudos regionais. As estratégias de busca utilizadas estão descritas nas tabelas que seguem o texto.

Depois de executar as estratégias de busca, os artigos resultantes foram selecionados de acordo com o título e o resumo. Além das referências encontradas dessa forma, algumas referências citadas nos textos consultados, quando se mostraram relevantes, foram também buscadas para pesquisa e inclusão na revisão.

Os artigos extraídos do PubMed foram selecionados com os filtros descritos na tabela 3, sendo excluídos do quadro de revisão (anexo C) aqueles que eram revisão de literatura. A descrição dos dados encontrados pela busca de literatura segue abaixo, de acordo com informações referentes à prevalência e fatores associados, que são o objetivo de análise do presente estudo.

Diversos estudos foram realizados na Alemanha. Müller *et al* (2012)⁽²³⁾ descrevem uma prevalência geral em torno de 1% para dependência de Internet, encontrando uma prevalência de 4,2% entre pessoas que ingressavam em centros de reabilitação para tratamento de outras dependências. O grupo de maior risco era composto de homens, que tinham menor idade e aqueles que apresentavam diagnósticos de Dependência a *Cannabis* ou de Jogo Patológico. Fischer *et al* (2012)⁽¹¹⁾, em uma amostra de 1435 alunos de Heidelb, relataram que 80,7% dos alunos faziam uso regular de internet, 14,5% apresentavam uso arriscado e 4,8%, uso patológico. O estudo encontrou que os usuários que faziam uso arriscado e patológico apresentaram maiores níveis de depressão, auto-mutilação e comportamento suicida, quando comparados com os estudantes que tinham apenas uso regular. Não houve diferenças nos níveis de depressão e de comportamento suicida entre os usuários com uso arriscado ou patológico.

Wölfling K *et al* (2013)⁽³²⁾ investigaram 1826 homens germânicos de 15 centros de reabilitação para tóxico-dependência, encontrando que 3,9% dos pacientes preencheram os critérios para dependência a Internet. O estudo encontrou que a dependência a internet nessa população associou-se com níveis mais elevados de depressão, sintomas obsessivo-compulsivos e sensibilidade interpessoal.

Grüsser *et al* (2005)⁽¹³⁾ estudaram um grupo de 323 crianças com idade variando de 11 a 14 anos, encontrando que 9,3% deles preenchiam critérios para uso excessivo do computador e de jogos de vídeo game. O estudo ainda identificou que essas crianças diferiam

de seus colegas de classe com relação às variáveis assistir televisão, padrões de comunicação, capacidade de se concentrar nas aulas e estratégias de enfrentamento para as emoções negativas. O estudo conclui que essas crianças usam excessivamente o do vídeo games e computadores como uma estratégia inadequada para enfrentamento do estresse.

Na Coreia, Koo e Kwon (2014) ⁽²¹⁾ realizaram uma meta-análise a partir de estudos empíricos para determinar se existia associação entre essa dependência e variáveis psicossociais, mas não conseguiram definir se havia essa associação, por dificuldade em avaliar estas últimas. Heo et al (2014) ⁽¹⁶⁾, em inquérito populacional com 57,857 estudantes coreanos entre 13 a 18 anos, encontraram associação entre vício em internet e série escolar, educação parental, uso de álcool, tabaco e drogas. Além disso, esse estudo identificou meninas que estudavam em escolas exclusivas para o sexo feminino foram mais propensas a usar a internet de forma abusiva do que aquelas que estudavam em escolas mistas. Hur (2006) ⁽¹⁷⁾ identificou, em um estudo com adolescentes, nesse mesmo país, que pelo menos dois em cada 100 jovens sofrem de dependência à internet, e que metade dos adolescentes está exposta a um tipo de dependência a internet. O autor aponta que o desenvolvimento de dependência a internet é um processo interativo entre os hábitos dos adolescentes para uso da Internet e as suas origens demográficas e socioeconômicas.

Sredniawa (Cracovia, 2015) ⁽²⁹⁾ realizou um estudo transversal em que avaliou a correlação de dependência a internet, IMC (Índice de Massa Corporal) e outros problemas de saúde, em 200 estudantes de escolas secundárias. O estudo encontrou que 7% da população estudada eram viciados em Internet. Além disso, os dependentes em internet tinham maior IMC, dor nas costas e dor de cabeça.

Nawa e Anand (Índia, 2003) ⁽²⁴⁾ estudaram a extensão do vício em internet em adolescentes de 16 a 18 anos, identificando que, no grupo de dependentes, a quantidade de horas passadas na internet foi maior do que entre os não dependentes, bem como uma maior pontuação entre os dependentes na escala que mede solidão.

Puerta-Cortés (Colômbia, 2013) ⁽²⁷⁾ estudou 595 estudantes de uma Universidade da com idade entre 16-34 anos. Os autores encontraram associação entre o o uso problemático da Internet com o número de horas gastas em redes sociais, bate-papo, sites com conteúdo adulto e filmes.

Torrente *et al* (Espanha, 2014) ⁽³⁰⁾, estudando a relação entre dependência a internet e ansiedade social e dificuldade nas habilidades sociais em uma amostra de 446 adolescentes entre 12 e 16 anos, mostraram que adolescentes com pontuações elevadas para dependência a

internet apresentaram maiores níveis de ansiedade social e dificuldades nas habilidades sociais.

Dentro dos artigos selecionados pelo método de busca, não foi encontrada nenhum estudo brasileiro, exceto revisões de literatura. O presente estudo justifica-se não só pela produção de dados que beneficiem a Instituição foco do estudo, como também será importante por tratar-se de um assunto pouco estudado no Brasil, sem produção científica regional sobre o tema, especialmente no âmbito da metodologia quantitativa. Por tratar-se de um Instituto Federal de grande porte envolvendo formação tecnológica, o IFSUL é um excelente nicho para estudo do tema.

Tabela 3. Estratégias de Busca e Resultados Encontrados para o *pubmed*

	Termos da Busca	Resultados
1	Internet addiction	1526
2	Problematic internet use	602
3	Pathological internet use	2589
4	Internet abuse	2032
5	1 OR 2 OR 3 OR 4	5872
6	Teenager OR Adolescent	1707591
7	5 AND 6	1445
8	7 com filtros: humans; adolescents (13 -18 years)	1370
9	8 com filtro: "TrialClinical", "observacional study" e "Meta-Analysis"	187
11	8 com filtro: TrialClinical", "observacional study" e "Meta-Analysis" e "review"	293

Tabela 4. Estratégias de Busca e Resultados Encontrados para o Scielo

Termos de Busca		Resultados
1	<i>Internet</i>	2844
2	Problematic internet use	12
3	Internet Addiction	26
4	Pathological internet use	5
5	Internet abuse	23
6	2 OR 3 OR 4 OR 5	54

6. METODOLOGIA

6.1 Delineamento: Estudo Transversal.

6.2 Participantes e Tamanho da Amostra: O IFSUL, no final de 2016, tem na faixa de idade abaixo de 20 anos cerca de 2300 adolescentes. Para estimar uma prevalência de 8% de dependência à internet, com um erro de 2,5% (de 5,5% a 10,5%) o número necessário de alunos a serem entrevistados é de 378, aos quais devem ser adicionados, para levar em consideração as perdas, pelo menos 10%, perfazendo então cerca de 450 alunos.

6.2.1 Critérios de inclusão

- Ter até 20 anos incompletos no momento da aplicação dos questionários.
- Aceitar participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o um dos pais/responsável legal.
- Ter autorização de um dos pais ou responsável legal através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente com o adolescente.
- Ser capaz de ler, compreender e responder o questionário individualmente.

6.2.2 Critérios de exclusão

- Não aceitar participar do estudo e/ou não trazer a autorização dos pais.

6.3 Procedimentos e Instrumentos

Através de busca ativa do aluno na sala de aula, efetuaremos o convite e os esclarecimentos sobre o estudo e, após aceitação de participação, será fornecido ao aluno o questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), a fim de ser preenchido em casa pelo aluno e assinado por um responsável. Será combinado um dia e horário para a entrega do questionário e do TCLE, entre intervalo das aulas. Após preenchimento do questionário, pretende-se fornecer psicoeducação impressa e oral sobre o tema, com orientação de como e onde buscar ajuda em caso de identificação dos sintomas de dependência a internet.

O questionário é auto-aplicável, composto por três grupos de perguntas: 1) O *Internet Addiction Test* (IAT), ou teste de dependência a Internet, para identificar a dependência a

internet 2) o WHO-5 para estimar sintomas de transtornos mentais comuns; 3) o Critério de Classificação Econômica Brasil, para avaliar o estrato sócio-econômico dos indivíduos. A descrição desses três instrumentos padronizados segue abaixo.

6.3.1. Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP

Utilizou-se no presente estudo o modelo de questionário proposto pela ABEP, de 2015, com a finalidade de avaliar a classe sócio-econômica dos indivíduos da amostra estudada⁽⁶⁾. O questionário consiste em várias perguntas sobre utensílios e recursos de que a pessoa dispõe em seu domicílio (por exemplo, DVD, máquina de lavar, água encanada, etc.-vide anexo B). Os itens do questionário têm um peso que, somados, fornecem uma pontuação com base na qual o indivíduo é enquadrado em um estrato sócio-econômico, que será uma das variáveis independentes do presente estudo.

6.3.2. Well-Being Index (WHO-5)

Este questionário foi inicialmente criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para mensurar a qualidade de vida em diabéticos e doentes crônicos. Inicialmente com 28 questões, passou para 22 questões após análise psicométrica. Sua versão Breve, em 1995, foi criada apresentando 10 questões, denominada de WHO-10. Foi criada também nesse ano uma primeira versão composta por 5 questões, a WHO-5, que em seguida foi revisada e denominada de segunda versão, em 1998. Como a versão 1 demonstrou eficácia para rastreio de transtornos depressivos e ansiosos e a versão 2, apenas para transtornos depressivos, Azevedo-Marques (2009)⁽⁴⁾ optou por traduzir e validar a versão 1, pensando em disponibilizar no Brasil um instrumento validado para rastreio de transtornos depressivos e ansiosos. Essa versão validada apresentou acurácia de 0,87, sensibilidade de 0,77, especificidade de 0,89, valor preditivo positivo de 0,81 e preditivo negativo de 0,87, valores estes referentes ao ponto de corte 11^(4, 12).

O questionário é composto de 4 questões cujas respostas são uma escala de 0 a 3, totalizando uma pontuação que varia de 0 a 15 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a medida de bem-estar do indivíduo. No presente estudo, será considerado pontuações abaixo de 11 como positivas para presença de sintomas e transtornos depressivos e ansiosos

6.2.3. Teste de Dependência a Internet (*Internet Addiction Test- IAT*)

Trata-se de uma escala de autopreenchimento que avalia os diferentes aspectos nos quais o uso excessivo da internet pode afetar o indivíduo. O IAT avalia os seguintes domínios psicométricos: 1) saliência (grau de importância e destaque dada à internet no dia-a-dia pelo indivíduo); 2) uso excessivo; 3) abandono do trabalho; 4) antecipação; 5) falta de controle e 6) abandono da vida social. Ele é o instrumento mais usado no mundo para mensurar dependência a internet, tendo sua versão validada para o português por Conti *et al*, em artigo de 2012⁽⁸⁾.

O IAT composto por 20 questões, cujas respostas variam de 1 (raramente) a 5 (sempre), sendo que, quanto maior a pontuação, maior a gravidade do sintoma. Os resultados devem ser assim interpretados: normal: 0 a 30 pontos; dependência leve: 31 a 49 pontos; dependência moderada: 50 a 79 pontos; dependência grave: 80 a 100 pontos. Optou-se, no presente estudo, para fins de facilitar o entendimento, por substituir a palavra “ocasionalmente” da resposta 2 da escala por “às vezes”, e “Geralmente” da resposta 4 por “Muito Frequentemente”.

O presente estudo seguirá as orientações de Abreu e Young (2011)⁽³³⁾ para aplicação e interpretação deste instrumento.

Em virtude do uso da internet via celulares, atualmente, ter se tornado tão disseminado e presente, acrescentou-se, no presente inquérito, algumas perguntas para avaliar e especificar a dependência a internet por modalidades (smathphones, tablets, computador) e o tempo aproximado gasto com cada uma delas (questões 3, 4 e 5 do anexo B).

6.3. Variáveis

6.3.1 Variável Dependente (Desfecho primário)

- Dependência a Internet - Dicotômica

6.3.2 Variáveis Independentes (Exposição)

- Sexo - Dicotômica
- Idade - Discreta
- Classe sócio econômica –Ordinal
- Transtornos mentais comuns - Dicotômica

6.4 Análise de dados

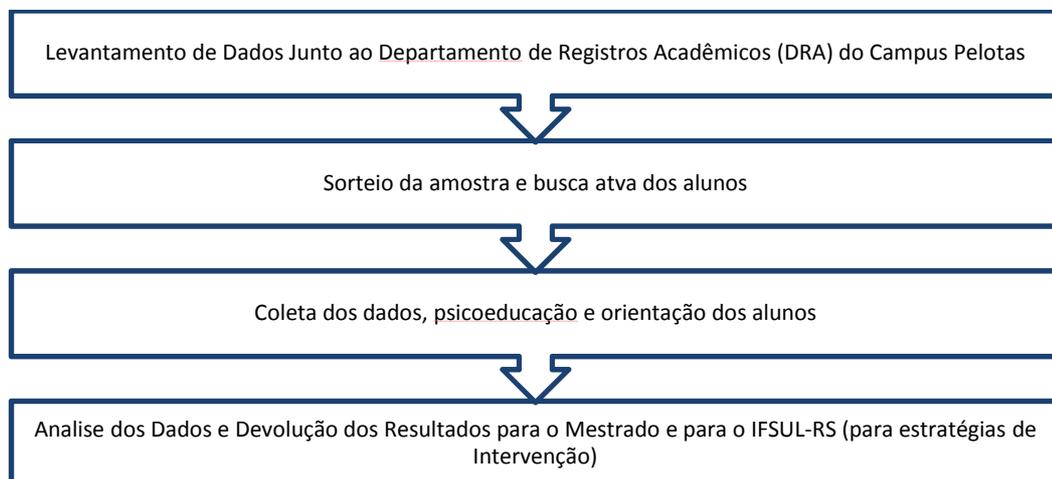
Após a codificação dos instrumentos, será realizada dupla entrada de dados no programa Epiinfo. Será utilizado o comando *check* deste programa para realização de checagem automática dos dados no momento da digitação. Será realizada testagem de inconsistências na digitação no mesmo software comparando as duas entradas de dados. Após a edição final o banco de dados será convertido para o programa STATA.

A análise univariada será realizada para obtenção de frequência simples de todas as variáveis. Para as variáveis contínuas serão obtidas medidas de tendência central e dispersão.

Será realizada a análise bivariada para testar a diferença entre proporções com o teste qui-quadrado. As diferenças entre duas médias serão testadas através do teste T de *student*. Para todos os testes o nível de significância será de 5% ($p < 0,05$).

Os efeitos independentes das variáveis sobre o desfecho serão estimados pela análise multivariada. A regressão de *Poisson* será realizada levando-se em conta o modelo hierárquico. Para entrada das variáveis no modelo hierárquico de análise multivariada apenas as variáveis que apresentarem uma associação com o desfecho com $p < 0,2$ permanecerão.

6.5 Fluxograma da logística do estudo



6.5 Aspectos éticos

Serão respeitados nessa pesquisa todos os princípios éticos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Os adolescentes e seus responsáveis receberão informações sobre os objetivos da pesquisa e assinarão o TCLE. Será garantida a confidencialidade das informações pessoais dos participantes. O estudo só será aplicado após passar por aprovação do Comitê de Ética.

Será oferecida psicoeducação já na fase de coleta dos dados, sendo que a pesquisadora (que é médica psiquiatra) ficará disponível em seu turno de expediente no Campus para orientações, avaliação médica e confirmação do quadro diagnóstico, disponibilizando-se para conduzir a terapêutica médico-psiquiátrica, conforme demanda de cada paciente.

6.5.1 Riscos

O estudo não apresenta riscos. Será identificada dependência a internet, que poderá não ter sido percebida pelo adolescente ou por seus responsáveis.

6.5.2 Benefícios

Os benefícios associam-se a identificação de quadro de dependência a internet previamente não percebido, proporcionando a possibilidade de tratar o quadro. O tratamento será oferecido àqueles que identificarem a dependência a internet durante o preenchimento do questionário e que, voluntariamente, procurarem a pesquisadora para avaliação e confirmação diagnóstica na área de saúde, onde será oferecido tratamento individualizado (avaliação médico-psiquiátrica, confirmação do diagnóstico ou exclusão e, quando indicado, prescrição psicofarmacológica para comorbidades, orientação psicoeducacional e/ou, se possível, intervenção psicoterapêutica cognitivo-comportamental (neste caso, será discutida com a Instituição/chefia da servidora a viabilidade desse tipo de intervenção dentro do contexto em que ela trabalha, sendo necessário elaborar provavelmente um protocolo, com sessões limitadas, para atender apenas a demanda de sintomas de dependência a internet, de modo que os atendimentos médico clínicos da mestrandia/servidora dentro do seu setor não sejam prejudicados.

6.6 Cronograma

Atividade/ano	2015			2016	2017				
	04 a 10	11	12	01 a 12	01	02	03	04	05
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	
Defesa de projeto		X							
Coleta dos Dados*							X	X	
Análise dos Resultados**								X	X
Apresentação Final dos Resultados***									X

* Coleta de Dados: de 20/03/17 a 21/04/17

** Análise dos Resultados: 24/04/17 a 19/05/17

*** Apresentação Final: De 22/05/17 a 31/05/17

6.7 Orçamento

As despesas financeiras abaixo citadas serão custeadas pela pesquisadora.

Produto	Valor unit.	Valor total
Cópias Xerox do TCLE e Instrumento	0,10	315,00
Canetas	1,00	10,00
Transporte da Pesquisadora	3,05	12,20
Total	---	337,2

7. REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. Abreu CN; Karam RG; Goes DS; Spritzer DT. Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos: uma Revisão. Rev. Bras. Psiq. vol.30 no.2 São Paulo, Jun 2008.
3. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil. Available from: <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
4. Azevedo-Marques JM. Detecção e Diagnóstico de Transtornos Mentais pela Equipe do Programa de Saúde da Família [Tese]. Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais Para A Atenção Integral À Saúde De Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília, 2010. Disponível online em: http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/docs_oficiais/1_D_2010_Diretrizes_nacionais_atencao_integral_saude_adolescentes.pdf, em 09/11/16.
6. Canan F, Ataoglu A, Nichols LA, Yildirim T, Ozturk O. Evaluation of psychometric properties of the internet addiction scale in a sample of Turkish high school students. *Cyberpsychology, behavior and social networking*. 2010;13(3):317-20.
7. Cin ICTPD. Dependência a Internet: Um Estudo com Estudantes e Profissionais da Área de TI em Belo Horizonte. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte, 2013.
8. Conti MA, Jardim AP, Hearst N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CND. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Rev Psiq Clín*. 2012;39(3):106-10.
9. Dong G, Hu Y, Lin X, Lu Q. What makes Internet addicts continue playing online even when faced by severe negative consequences? Possible explanations from an fMRI study. *Biological psychology*. 2013;94(2):282-9.
10. Dong G, Hu Y, Lin X. Reward/punishment sensitivities among internet addicts: Implications for their addictive behaviors. *Progress in neuro-psychopharmacology & biological psychiatry*. 2013;46:139-45.
11. Fischer G, Brunner R, Parzer P, Klug K, Durkee T, Carli V, et al. Depression, deliberate self-harm and suicidal behaviour in adolescents engaging in risky and pathological internet use. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*. 2012;61(1):16-31.
12. Gaya CM. Estudo de Validação de Instrumentos de Rastreamento para Transtornos Depressivos, Abuso e Dependência de Álcool e Tabaco [Tese]. Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.
13. Grusser SM, Thalemann R, Albrecht U, Thalemann CN. Excessive computer usage in adolescents--results of a psychometric evaluation. *Wiener klinische Wochenschrift*. 2005;117(5-6):188-95.
14. Guertler D, Rumpf HJ, Bischof A, Kastirke N, Petersen KU, John U, et al. Assessment of Problematic Internet Use by the Compulsive Internet Use Scale and the Internet Addiction Test: A Sample of Problematic and Pathological Gamblers. *European Addiction Research*. 2014;20(2):75-81.
15. Han DH, Renshaw PF. Bupropion in the treatment of problematic online game play in patients with major depressive disorder. *Journal of psychopharmacology (Oxford, England)*. 2012;26(5):689-96.
16. Heo J, Oh J, Subramanian SV, Kim Y, Kawachi I. Addictive Internet Use among Korean Adolescents: A National Survey. *PLoS ONE*. 2014;9(2):e87819.

17. Hur MH. Demographic, habitual, and socioeconomic determinants of Internet addiction disorder: an empirical study of Korean teenagers. *Cyberpsychology & behavior : the impact of the Internet, multimedia and virtual reality on behavior and society*. 2006;9(5):514-25.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- Rio Grande do Sul: Pelotas. Página de internet Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=431440>, em 09/11/2016.
19. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense- Página Oficial: www.ifsul.edu.br, disponível em 09/11/16.
20. Joo A, Park I. Effects of an empowerment education program in the prevention of internet games addiction in middle school students. *Journal of Korean Academy of Nursing*. 2010;40(2):255-63. Epub 2010/05/11.
21. Koo HJ, Kwon J-H. Risk and protective factors of Internet addiction: a meta-analysis of empirical studies in Korea. *Yonsei medical journal*. 2014;55(6):1691-711.
22. Liu Q-X, Fang X-Y, Yan N, Zhou Z-K, Yuan X-J, Lan J, et al. Multi-family group therapy for adolescent Internet addiction: Exploring the underlying mechanisms. *Addictive behaviors*. 2015;42:1-8.
23. Müller KW, Koch A, Beutel ME, Dickenhorst U, Medenwaldt J, Wölfling K. Internet addiction as a co-morbid disorder among patients of german addiction rehabilitation facilities: an exploratory investigation of clinical prevalence. *Psychiatrische Praxis*. 2012;39(6):286-92.
24. Nalwa K, Anand AP. Internet addiction in students: a cause of concern. *Cyberpsychology & behavior : the impact of the Internet, multimedia and virtual reality on behavior and society*. 2003;6(6):653-6.
25. Park GR, Kim HS. Effects of a group counseling integration program on self-determination and Internet addiction in high school students with tendency to Internet addiction. *Journal of Korean Academy of Nursing*. 2011;41(5):694-703.
26. Potenza MN, Wareham JD, Steinberg MA, Rugle L, Cavallo DA, Krishnan-Sarin S, et al. Correlates of at-risk/problem internet gambling in adolescents. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*. 2011;50(2):150-9.e3.
27. Puerta-Cortés DX, Carbonell X. Uso problemático de Internet en una muestra de estudiantes universitarios colombianos. *Avances en Psicología Latinoamericana*. 2013;31(3):620-31.
28. Shek DT, Tang VM, Lo CY. Evaluation of an Internet addiction treatment program for Chinese adolescents in Hong Kong. *Adolescence*. 2009;44(174):359-73.
29. Sredniawa A, Jarczewska DL, Zabicka K, Ulman M, Pilarska A, Tomasik T, et al. Internet addiction among graduates of general secondary schools in Cracow and its correlation with body mass index and other health problems. *Polski merkuriusz lekarski : organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego*. 2015;39 (229):31-6.
30. Torrente E, Piqueras A, Orgilés M, Espada JP. Asociación de la adicción a Internet con la ansiedad social y la falta de habilidades sociales en adolescentes españoles. *Terapia psicológica*. 2014;32(3):175-84.
31. Wildt BT, Putzig I, Drews M, Lampen-Imkamp S, Zedler M, Wiese B, et al. Pathological Internet use and psychiatric disorders: A cross-sectional study on psychiatric phenomenology and clinical relevance of Internet dependency. *The European journal of psychiatry*. 2010;24(3):136-45.
32. Wölfling K, Beutel ME, Koch A, Dickenhorst U, Müller KW. Comorbid internet addiction in male clients of inpatient addiction rehabilitation centers: psychiatric symptoms and mental comorbidity. *The Journal of nervous and mental disease*. 2013;201(11):934-40.
33. Young KS, Abreu CN. Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento: Artmed; 2011.
34. Zhu TM, Jin RJ, Zhong XM. Clinical effect of electroacupuncture combined with psychologic interference on patient with Internet addiction disorder. 2009;29(3):212-4.

35. Zhu TM, Li H, Du YP, Zheng Z, Jin RJ. [Intervention on network craving and encephalofluctuogram in patients with internet addiction disorder: a randomized controlled trial]. *Zhongguo zhen jiu = Chinese acupuncture & moxibustion*. 2011;31(5):395-9.

8. ARTIGO

Dependência de Internet em Adolescentes de um Instituto Tecnológico no Sul do Brasil: Prevalência e Fatores Associados

Gisele Bartz de Ávila^a, Fernando Celso Barros^b

a: Universidade Católica de Pelotas. Instituto Federal de Educação Tecnológica do RS.
Pelotas, RS, Brasil

b: Fernando Celso Barros. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

Gisele Bartz de Ávila

(55 53) 981177772

Fax:

Email: gisele@pelotas.ifsul.edu.br

Endereço: Avenida Juscelino Kubitchek de Oliveira, 1962, Bloco M, 208.

Bairro São Gonçalo. Pelotas, RS. Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a prevalência de dependência à internet em alunos adolescentes de um Instituto de ensino do Sul do Brasil e identificar fatores associados.

Método: Trata-se de um estudo transversal, tendo como população-alvo uma amostra de alunos com idade entre 14 a 20 anos. A seleção amostral foi realizada de forma aleatória, de modo a ser representativa dos 4083 alunos matriculados na instituição. A dependência à internet foi avaliada através do Teste de Dependência a Internet (*Internet Addiction Test-IAT*). Presença de transtornos ansiosos e/ou depressivos foi estudada com o *Well-Being Index (WHO-5)*.

Resultados: A prevalência de dependência de internet foi de 50,6%, sendo maior entre os indivíduos que apresentaram *screening* positivo para transtornos depressivos ou ansiosos do que entre os que não possuíam. Houve associação entre dependência de internet e uso de jogos. Houve uma tendência à associação entre o conteúdo de acesso relacionado ao trabalho/estudo e a presença de dependência de internet.

Conclusão: São necessários mais estudos que confirmem a alta prevalência de dependência de internet e explorem as características desse fenômeno. A associação dessa dependência com *screening* positivo para ansiedade e/ou depressão torna importante a implementação de medidas como psicoeducação e a disponibilização de tratamento.

Palavras-chave: Dependência de internet; uso problemático da internet; uso patológico da internet; abuso da internet; saúde do adolescente.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, a internet difundiu-se rapidamente pelo mundo. Como rede de comunicação capaz de permitir fácil acesso ao conhecimento e promover a troca rápida de informações, a internet facilitou não só o trabalho, como também se tornou fonte de interação social e de lazer. Além disso, com o desenvolvimento de novas formas de tecnologia, nos últimos anos tornou-se ainda mais difundida, podendo ser acessada também via outros dispositivos, como *tablets* e celulares, além dos convencionais computadores. Essa rede de comunicação apresenta características peculiares, como capacidade de gratificação rápida e fácil disponibilidade, o que fazem dela um instrumento com potencial para gerar dependência psíquica, fato confirmado por estudos recentes.(1).

A identificação do uso da Internet como problema vem ocorrendo há vários anos, desde que o seu acesso tornou-se disseminado, permitindo seu uso exagerado ou problemático. A primeira tentativa de caracterização desse comportamento como sendo um problema de saúde foi realizada em 1995 pelo psiquiatra Ivan Goldberg. Em 1996, Young fez o primeiro estudo sobre o tema em uma população de 496 estudantes, usando critérios utilizados pelo DSM-IV para Dependência de Substâncias. (2)

Desde então, diversos estudos vem sendo publicados sobre esse tipo de dependência. Os resultados em geral são muito heterogêneos, especialmente no que se refere à prevalência. Isso se justifica em parte pelo fato de os instrumentos usados e os critérios de definição para essa adição não serem iguais e também devido às diferenças sócio-culturais das populações estudadas. Além dos instrumentos utilizados serem diversos, a definição do quadro de dependência a internet varia de acordo com o autor, a época e a região em que foi publicada. Os termos mais comumente encontrados na literatura para descrever o assunto são: *Internet Addiction* (Dependência a Internet); *Problematic Internet Use* (Uso Problemático da Internet); *Pathological Internet Use* (uso patológico da Internet); *Internet Abuse* (Abuso da Internet). Por ter sido o primeiro termo a ser usado na literatura e também o mais usado, para fins práticos, o presente estudo irá adotar a expressão “Dependência de Internet” para remeter-se ao assunto em foco.

Diversos autores exploram os limites entre um comportamento normal ou patológico, caracterizando se ele se trata de um problema de saúde ou não. Apesar das controvérsias, o ponto de concordância é de que, para ser considerada um transtorno e um problema de saúde mental, a dependência a internet deve estar associada a algum grau de sofrimento ou incapacitação, obedecendo assim a definição de “transtorno” descrita pelo DSM-V(3). Assim,

a dependência da internet pode ser definida como um padrão de uso compulsivo da internet capaz de gerar prejuízos ao indivíduo e causar sintomas de dependência comportamental, como tolerância e abstinência na ausência do uso. Sintomas emocionais, prejuízo social e cognitivo são algumas características associadas a um quadro de dependência da internet.

Antes da recente Publicação do DSM-V, cogitava-se na inclusão do diagnóstico de dependência à internet nesse manual. A força-tarefa que construiu o DSM-V, contudo, incluiu o diagnóstico de jogo patológico *online* de internet apenas no final desse manual, não como um diagnóstico em si- pois as evidências científicas ainda não são suficientes para sustentar a inclusão desse fenômeno como classe diagnóstica formal- mas como uma condição a ser investigada em estudos posteriores, para inclusão ou não, em caso de haver mais dados conclusivos. Recentemente, no CID-10, o diagnóstico em que melhor se enquadraria um indivíduo com dependência de internet seria o de código F63.8, cuja denominação é “Outros Transtornos dos Hábitos e dos Impulsos”.(4)

O presente estudo pretende identificar e avaliar a presença de Dependência de Internet nos adolescentes de um Instituto de ensino do Sul do Brasil.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de dependência à internet em alunos adolescentes de um Instituto de ensino do Sul do Brasil e identificar fatores associados.

MÉTODO

Estudo transversal, realizado entre maio e junho de 2017, através a administração de instrumento auto-aplicável entre adolescentes entre 14 a 20 anos incompletos, alunos do ensino médio (cursos técnicos) e superior do Campus Pelotas do Instituto Federal Tecnológico Sul-Riograndense, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O número da amostra foi estimado em 450 alunos para ser representativo dos 4083 alunos da instituição. Inicialmente, selecionou-se a amostra, de forma aleatória para selecionar 450 indivíduos, a partir de uma lista total dos alunos, selecionando-se um aluno a cada 5 da lista, sendo feita busca ativa dos mesmos na sala de aula. Por esse método, obtiveram-se apenas 137 questionários respondidos. Optou-se, então, por selecionar o restante da amostra por busca ativa aleatória nos ambientes da instituição em que todos os alunos tinham igual probabilidade de ser selecionados, como nas áreas comuns do saguão, cantina e biblioteca.

Assim, o restante da amostra foi obtido dessa forma, totalizando um número de 342 alunos entrevistados. O convite aos alunos para participar da pesquisa, bem como os esclarecimentos pertinentes, foram realizados por uma equipe de quatro psicólogas e uma psiquiatra, todas com experiência prévia em pesquisa de campo.

O questionário consistiu de 28 perguntas, sendo auto-aplicável e incluindo questões que avaliaram o padrão de uso da internet, a presença de transtornos depressivos e/ou ansiosos e a classe socio-econômica.

A dependência de internet foi avaliada pelo Teste de Dependência a Internet (*Internet Addiction Test- IAT*), o instrumento mais usado no mundo para mensurar dependência a internet, tendo sua versão validada para o português por Conti *et al*, em artigo de 2012(5). O IAT é composto por 20 questões, cujas respostas variam de 1 (raramente) a 5 (sempre), sendo que, quanto maior a pontuação, maior a gravidade do sintoma. Os resultados devem ser assim interpretados: normal: 0 a 30 pontos; dependência leve: 31 a 49 pontos; dependência moderada: 50 a 79 pontos; dependência grave: 80 a 100 pontos. Optou-se, no presente estudo, para fins de facilitar o entendimento, por substituir a palavra “ocasionalmente” da resposta 2 da escala por “às vezes”, e “Geralmente” da resposta 4 por “Muito Frequentemente”. Em virtude do uso da internet via celulares, atualmente, ter se tornado tão disseminado e presente, acrescentou-se, no presente inquérito, algumas perguntas para avaliar e especificar a dependência a internet por modalidades (*smathphones, tablets*, computador) e o tempo aproximado gasto com cada uma delas.

A presença de transtornos depressivos e ansiosos foi avaliada pelo questionário ***Well-Being Index (WHO-5)***, o qual foi inicialmente criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para mensurar a qualidade de vida em diabéticos e doentes crônicos. Inicialmente com 28 questões, uma primeira versão sua de 1995 com 5 questões demonstrou eficácia para rastreio de transtornos depressivos e ansiosos. Essa versão validada para o português(6) apresentou acurácia de 0,87, sensibilidade de 0,77, especificidade de 0,89, valor preditivo positivo de 0,81 e preditivo negativo de 0,87, valores estes referentes ao ponto de corte 11. O questionário é composto de 4 questões cujas respostas são uma escala de 0 a 3, totalizando uma pontuação que varia de 0 a 15 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a medida de bem-estar do indivíduo. No presente estudo, foi considerado pontuações abaixo de 11 como positivas para presença de sintomas e transtornos depressivos e/ou ansiosos.

A classe social foi avaliada através do Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP, de 2015.(7)

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Após a codificação dos instrumentos, foi realizada entrada de dados no programa SPSS. A análise univariada foi realizada para obtenção de frequência simples de todas as variáveis. Para as variáveis contínuas foram obtidas medidas de tendência central e dispersão.

Na análise bivariada, para testar a diferença entre proporções, foi utilizado o teste do qui-quadrado. As diferenças entre duas médias foram testadas através do teste T de *Student*. Para todos os testes o nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$).

Os efeitos independentes das variáveis sobre o desfecho serão estimados pela análise multivariada. A regressão de *Poisson* será realizada levando-se em conta o modelo hierárquico. Para entrada das variáveis no modelo hierárquico de análise multivariada apenas as variáveis que apresentarem uma associação com o desfecho com $p < 0,2$ permanecerão.

RESULTADOS

A Tabela 1 descreve a população estudada. A amostra foi composta por 341 indivíduos entre 14 a 20 anos, sendo 53,7% do sexo masculino. Desses, 44% tinham idade entre 14 a 17 anos e 56% de 18 a 20 anos. Quanto à classe social, 59,5% pertenciam à classe média (C). Apresentaram *screening* positivo para depressão e/ou ansiedade 80,8% dos indivíduos. Quanto ao conteúdo acessado, 94,7% dos alunos referem que fazem uso das redes sociais frequentemente, muito frequentemente ou sempre; 43% referem acessar jogos; 58,5% acessam notícias ou informações; 80,4% acessam para trabalho ou estudo e 26,3% acessam conteúdo de sexo. Quanto ao padrão de uso de internet, 49,4% da população tiveram o uso considerado normal, 35,3% apresentaram um padrão de dependência leve e 15,3% apresentaram dependência moderada a grave. Apenas um aluno apresentou dependência grave.

Houve diferenças quanto ao gênero entre os indivíduos que apresentaram *screening* positivo para depressão e ansiedade, estando este mais presente no sexo feminino (87,3%) do que no masculino (75,1%). O uso da internet para jogos foi mais frequente no sexo masculino (54,6%) do que no feminino (29,6%). O uso para trabalho ou estudo foi maior entre meninas (87,4%) do que entre meninos (74,3%). A prevalência de dependência de internet foi de 50,6%, e houve uma tendência a associação entre os gêneros e o nível de dependência de

internet, sendo que meninos tiveram maior prevalência de dependência moderada/grave (19,8%) do que as meninas (10,1%) .

A Tabela 2 mostra a associação entre dependência de internet – considerando junto os casos leves e moderados e graves - e variáveis independentes. A prevalência de dependência de internet foi maior entre indivíduos que apresentavam *screening* positivo para transtornos depressivos ou ansiosos (55,5%) do que naqueles que não haviam apresentado positivo no *screening* (31,1%). Quando consideramos somente os casos de dependência de internet moderada ou grave, a prevalência foi de 16,8% entre indivíduos com *screening* positivo e 9,8% entre os com *screening* negativo, e as diferenças não atingiram níveis de significância estatística.

Houve associação entre dependência de internet e uso de jogos, estando presente em 59,3% dos indivíduos que fazem maior uso de jogos, ao passo que a prevalência entre os que não fazem uso foi de 44,3%. Houve uma tendência à associação entre o conteúdo de acesso relacionado ao trabalho/estudo e a menor prevalência de dependência de internet, sendo de 48,1% entre os que acessam esse conteúdo e de 61,7% entre os que não acessam.

A utilização mais freqüente da internet foi feita através de telefone celular (*smartphone*), com uma média de 7,3 horas por dia. A média de utilização do celular foi de 6 horas entre classificados como sem dependência, 8 horas nos com dependência leve e 10,1 horas nos com dependência moderada ou grave ($p < 0,071$ para tendência linear).

DISCUSSÃO

A prevalência de dependência de internet encontrada no presente estudo (50,6%) dentre estudantes foi muito maior do que aquela encontrada em estudos anteriores. Por exemplo, na Alemanha (8), entre crianças com idade entre 11 a 14 anos, 9,3% foram classificadas como tendo uso excessivo do computador e de jogos de vídeo game. Em um estudo com adolescentes na Coréia(9), 2% tinham dependência de internet, enquanto na Cracóvia (10) 7% dos estudantes secundários eram dependentes de Internet. Uma justificativa para essa diferença nos resultados pode ser devido ao recente fenômeno de uso da internet via celular, o que aumentou sobremaneira o acesso à internet e, conseqüentemente, o comportamento de dependência.

Corroborando estudos prévios, o presente estudo apontou a associação entre transtornos ansiosos e depressivos e a presença de dependência de internet. Um estudo na Alemanha(11) encontrou que usuários que faziam uso arriscado e patológico apresentaram

maiores níveis de depressão, auto-mutilação e comportamento suicida, quando comparados com os estudantes que tinham apenas uso regular. Outro estudo também da Alemanha(12) apontou que a dependência a internet associou-se com níveis mais elevados de depressão, sintomas obsessivo-compulsivos e sensibilidade interpessoal. Na Espanha, um estudo encontrou que adolescentes com pontuações elevadas para dependência a internet apresentaram maiores níveis de ansiedade social e dificuldades nas habilidades sociais (13).

É importante ressaltar que os achados para transtornos ansiosos e/ou depressivo foram obtidos através de um instrumento de *screening*, que não é diagnóstico. Chama a atenção a prevalência de *screening* positivo para transtornos ansiosos e depressivos de 80,8%, o que é bastante alto, pois de acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas, a prevalência de transtornos mentais em geral entre os adolescentes é de 16,5%, sendo no Brasil estimada entre 7 a 12,7% (14). Jatobá e Bastos (2007) encontraram em adolescentes de Recife prevalências também altas de sintomas depressivos e de ansiedade, em torno de 59,9% e 19,9%, respectivamente(15). Uma das prováveis causas levantadas para o resultado do presente estudo seria a presença de falsos positivos em virtude de tratar-se o período da coleta dos dados o final do semestre letivo de aulas, momento no qual o nível de estresse entre os alunos provavelmente é bem maior. É possível inferir, contudo, que houve associação entre dependência de internet e estados emocionais alterados com características comuns a transtornos depressivos ou ansiosos.

O presente estudo encontrou uma tendência a associação entre dependência de internet e maior número de horas acessadas. Outros estudos também apontaram essa associação.(16, 17)

CONCLUSÃO

São necessárias mais investigações que confirmem a os achados deste estudo e explorem as características do fenômeno de dependência de internet. A associação dessa dependência com *screening* positivo para ansiedade e/ou depressão torna importante uma investigação mais aprimorada do problema, bem como a implementação de medidas como psicoeducação e a disponibilização de tratamento para dependência de internet.

BIBLIOGRAFIA

1. Young KS, Abreu CN. Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento: Artmed Editora; 2011.
2. Abreu CN, Karam RG, Góes DS, Spritzer DT. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2008;30(2):156-67.
3. American Psychiatric Association. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: Artmed Editora; 2014.
4. World Health Organization. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed. 1993.
5. Conti MA, Jardim AP, Hearst N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CN. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2012;39(3):106-10.
6. Marques JMDA. Detecção e Diagnóstico de Transtornos Mentais pela Equipe do Programa de Saúde da Família Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2009.
7. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil. 2015 Acessado em 21 de julho de 2017 em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
8. Grüsser SM, Thalemann R, Albrecht U, Thalemann CN. Excessive computer usage in adolescents—a psychometric evaluation. *Wiener Klinische Wochenschrift*. 2005;117(5):188-95.
9. Hur MH. Demographic, habitual, and socioeconomic determinants of Internet addiction disorder: an empirical study of Korean teenagers. *Cyberpsychology & behavior*. 2006;9(5):514-25.
10. Średniawa A, Jarczewska D, Żabicka K, Ulman M, Pilarska A, Tomasik T, et al. Internet addiction among graduates of general secondary schools in Cracow and its correlation with body mass index and other health problems. *Polski merkuriusz lekarski: organ Polskiego Towarzystwa Lekarskiego*. 2015;39(229):31-6.
11. Fischer G, Brunner R, Parzer P, Klug K, Durkee T, Carli V, et al. Depression, deliberate self-harm and suicidal behaviour in adolescents engaging in risky and pathological internet use. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*. 2011;61(1):16-31.
12. Wölfling K, Beutel ME, Koch A, Dickenhorst U, Müller KW. Comorbid internet addiction in male clients of inpatient addiction rehabilitation centers: psychiatric symptoms and mental comorbidity. *The Journal of nervous and mental disease*. 2013;201(11):934-40.

13. Torrente E, Piqueras A, Orgilés M, Espada JP. Asociación de la adicción a Internet con la ansiedad social y la falta de habilidades sociales en adolescentes españoles. *Terapia psicológica*. 2014;32(3):175-84.
14. Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J bras Psiquiatr*. 2014;63(4):360-72.
15. Jatobá JD, Bastos O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *J bras Psiquiatr*. 2007;56(3):171-9.
16. Nalwa K, Anand AP. Internet addiction in students: A cause of concern. *Cyberpsychology & behavior*. 2003;6(6):653-6.
17. Puerta-Cortés DX, Carbonell X. Uso problemático de Internet en una muestra de estudiantes universitarios colombianos. *Avances en psicología latinoamericana*. 2013;31(3).

Tabela 1: Descrição da amostra de alunos.

Variáveis	Distribuição da amostra	Masculino	Feminino	P-valor
Idade				0,512
De 14 a 17 anos	150 (44,0)	84 (45,9)	66 (41,8)	
De 18 a 20 anos	191 (56,0)	99 (54,1)	92 (58,2)	
Classificação econômica				
Alta (A+B)	91 (26,9)	53 (29,4)	38 (24,1)	0,596
Média (C)	201 (59,5)	101 (56,1)	100 (63,3)	
Baixa (D+E)	46 (13,6)	26 (14,4)	20 (12,7)	
Nível educacional				
Técnico	308 (92,8)	171 (95)	137 (90,1)	0,135
Graduação	24 (7,2)	9 (5)	15 (9,9)	
Screening positivo para depressão e/ou ansiedade				0,005
Não	65 (19,2)	45 (24,9)	20 (12,7)	
Sim	274 (80,8)	136 (75,1)	138 (87,3)	
Conteúdo acessado				
Redes sociais	323 (94,7)	170 (92,9)	153 (96,8)	0,168
Jogos	147 (43,0)	100 (54,6)	47 (29,6)	0,0001
Informações/notícias	200 (58,5)	102 (55,7)	98 (61,6)	0,274
Trabalho ou estudo	275 (80,4)	136 (74,3)	139 (87,4)	0,003
Sexo	90 (26,3)	50 (27,3)	40 (25,2)	0,712
Outros				
Dependência de internet				0,054
Uso considerado normal	158 (49,4)	82 (47,7)	76 (51,4)	
Dependência leve	113 (35,3)	56 (32,6)	57 (38,5)	
Dependência moderada/grave	49 (15,3)	34 (19,8)	15 (10,1)	
Total	341	183 (53,7)	158 (46,3)	---

Tabela 2: Fatores associados a dependência de internet entre os indivíduos.

Variáveis	Prevalência de dependência de internet	P-valor
Sexo		0,587
Masculino	90 (52,3)	
Feminino	72 (48,6)	
Idade		1,000
De 14 a 17 anos	73 (51)	
De 18 a 20 anos	89 (50,6)	
Classificação econômica		0,744
Alta (A+B)	44 (52,4)	
Média (C)	94 (49,7)	
Baixa (D+E)	22 (50)	
Nível educacional		
Técnico	140 (48,8)	0,194
Graduação	15 (65,2)	
Screening positivo para depressão e/ou ansiedade		0,001
Não	19 (31,1)	
Sim	142 (55,5)	
Total	162 (50,6)	---

Tabela 2 (continuação): Fatores associados a dependência de internet entre os indivíduos.

Variáveis	Prevalência de dependência de internet	P-valor
Conteúdo acessado		
Acessam Redes sociais		
Sim	157 (51,8)	0,178
Não	5 (31,3)	
Acessam Jogos		
Sim	80 (59,3)	0,012
Não	82 (44,3)	
Acessam Informações/notícias		
Sim	98 (52,1)	0,597
Não	64 (48,5)	
Acessam sobre Trabalho ou estudo		
Sim	125 (48,1)	0,079
Não	37 (61,7)	
Acessam sobre Sexo		
Sim	46 (58,2)	0,153
Não	116 (48,1)	
Total	162 (50,6)	---

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu levantar um perfil de uso de internet entre alunos do ensino tecnológico do Campus Pelotas, bem como apontou a associação entre dependência de internet e *screening* positivo para transtornos ansiosos e/ou depressivos. Demonstrou não só que houve essa associação, mas também indicou uma alta prevalência para dependência de internet e para *screening* positivo de ansiedade e/ou depressão. Isso evidencia que o problema de dependência de internet merece maior atenção, assim como a saúde mental dos adolescentes dessa população.

Tais achados são importantes, pois podem orientar medidas interventivas, como psicoeducação e disponibilização de tratamento adequado para os alunos do Campus estudado, bem como os resultados podem inspirar maior atenção em populações semelhantes, como alunos com a mesma faixa etária de outras Instituições.

São necessárias mais investigações que confirmem os achados deste estudo e explorem as características do fenômeno de dependência de internet, visto ser um problema emergente muito recente, de tamanho impacto social e capaz de influenciar a qualidade de vida dos adolescentes.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Título da Pesquisa: “Dependência a Internet: Prevalência e Fatores Associados em Adolescentes

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Pesquisador Responsável: Gisele Bartz de Ávila (Médica do Campus Pelotas do IFSUL-RS)

Contatos: Celular: (53) 981177772

Endereço no qual é possível encontrar a pesquisadora para contato (no turno da noite): Praça 20 de Setembro, 455. (Campus Pelotas- Área de Saúde)

E-mail: gisele@pelotas.ifsul.edu.br

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre Dependência a Internet nos alunos do Campus Pelotas do IFSUL-RS.

QUAL O OBJETIVO DO ESTUDO?

- Identificar e medir a presença de Dependência a Internet nos adolescentes do Campus Pelotas do IFSUL.
- Investigar fatores que podem estar associados a essa dependência (por exemplo, gênero masculino ou feminino, idade, sintomas psicológicos, entre outros).

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ESTUDO?

O uso da internet vem a cada dia aumentando mais. Apesar dos benefícios, o uso exagerado dessa ferramenta pode se tornar um problema, caracterizando dependência psicológica quando associada, por exemplo, a dificuldades para controlar o tempo de uso, trazendo algum tipo de prejuízo para o indivíduo (no trabalho, vida social, estudos, etc.).

Este estudo tem importância no sentido de identificar esse problema em nossos alunos adolescentes e fornecer dados que nos ajudem a estimar, prevenir e tratar essa dependência dentro de nosso Campus.

COMO O ESTUDO SERÁ REALIZADO?

Serão convidados a participar voluntariamente alunos com menos de 20 anos que foram sorteados pelo número de matrícula. Para poder participar, o aluno deverá assinar este termo de consentimento, juntamente com seu responsável legal, o qual deve autorizar a participação do adolescente no estudo.

QUAIS DESCONFORTOS OU RISCOS EXISTEM COM A PARTICIPAÇÃO NESTE ESTUDO?

Existe o risco de o participante identificar, ao preencher o questionário, que é portador de dependência a internet. Se isso acontecer, poderá fazer contato com a pesquisadora para receber orientações, avaliação e

tratamento individualizado.

QUAIS AS VANTAGENS EM PARTICIPAR DESTE ESTUDO?

Além de poder contribuir para o conhecimento sobre esse tipo de dependência, a participação neste estudo tem a vantagem de proporcionar a chance de identificar se o adolescente possui dependência à internet ou algum transtorno depressivo ou ansioso e, em caso positivo, poderá ter acesso garantido à orientação e tratamento, se desejar. No final do questionário que o aluno responderá, será orientado como somar a pontuação das respostas. Caso pontue fora dos valores indicados nos questionários, orienta-se que o aluno procure a pesquisadora (pelo contato acima) para que possa receber avaliação detalhada, orientação e tratamento na Área de Saúde do Campus, uma vez que o questionário apontou a presença de algum transtorno.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SEGREDO:

Você e seu responsável será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e é livre para recusar sua participação ou interromper a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não lhe trará qualquer prejuízo. A pesquisadora irá tratar a sua identidade em segredo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada com o responsável pela pesquisa e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO E RESSARCIMENTO:

A participação no estudo não lhe trará despesas, mas também não haverá nenhum tipo de pagamento.

Aluno:

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro que concordo em participar deste estudo.

Pai, mãe ou responsável legal do aluno:

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro que autorizo que meu filho(a), cujo nome encontra-se logo acima, participe deste estudo.

Assinatura do pesquisador responsável e aplicador da pesquisa:

Gisele Bartz de Ávila

Pelotas, ____/____/____

Anexo B
QUESTIONÁRIO

Questionário nº _____

Nº de Matrícula _____

1. Qual a sua idade? ____ anos
2. Sexo: (0) Masculino (1) Feminino

Gostaríamos de saber alguns hábitos seus relacionados ao uso da internet:

3. Você costuma usar cerca de quantas horas por dia a internet:

- 1) No computador: _____ horas
- 2) No celular: _____ horas
- 3) No tablet: _____ horas
- 4) Outro dispositivo: _____ horas

0 = Não Aplicável
1 = Raramente
2 = às vezes
3 = Frequentemente
4 = Muito frequentemente
5 = Sempre

Agora, responda dentro de cada parêntese conforme a escala ao lado:

4. Onde costuma usar a internet com mais frequência?

- () Em casa () No trabalho () Lanhouse () Na escola () Outro (especificar): _____
 ()

5. Qual conteúdo você costuma mais acessar? () Redes Sociais (whatsapp, facebook, etc..)

- () jogos () informações/notícias () conteúdo relacionado ao trabalho ou estudo () Sexo
 () Outro (especificar) _____

6. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia? ()

7. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet? ()

8. Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro(a)? ()

9. Com que frequência você prefere criar relacionamentos com novo(a)s amigo(a)s da internet? ()

10. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet? ()

11. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet? ()

12. Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer? ()

13. Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade no trabalho por causa da internet? ()

14. Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet? ()
15. Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em se conectar para acalmar-se? ()
16. Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente? ()
17. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça? ()
18. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o(a) incomoda enquanto está na internet? ()
19. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado(a) até tarde da noite? ()
20. Com que frequência você se sente preocupado(a) com a internet quando está desconectado(a) imaginando que poderia estar conectado(a)? ()
21. Com que frequência você se pega dizendo “só mais alguns minutos” quando está conectado(a)? ()
22. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue? ()
23. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet? ()
24. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas? ()
25. Com que frequência você se sente deprimido(a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando desconectado(a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet? ()

26. *Em relação a cada uma das afirmações abaixo, indique qual das respostas melhor representa como você tem se sentido nas últimas duas semanas.*

	O tempo todo	Mais da metade do tempo	Menos da metade do tempo	Em nenhum momento
1. Eu me sinto desanimado(a) e triste.	0	1	2	3
2. Eu me sinto tranquilo(a) e consigo relaxar facilmente	3	2	1	0
3. Eu me sinto cheio(a) de energia, ativo(a) ou vigoroso(a).	3	2	1	0
4. Eu acordo me sentindo revigorado(a) e descansado(a).	3	2	1	0
5. Meu dia a dia é cheio de coisas que eu acho interessantes.	3	2	1	0

27. Na sua casa tem:

	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0 pts	1 pts	2 pts	3 pts	4 pts
Rádio	0 pts	1 pts	2 pts	3 pts	4 pts
Banheiro	0 pts	4 pts	5 pts	6 pts	7 pts
Automóvel	0 pts	4 pts	7 pts	9 pts	9 pts
Empregada mensalista	0 pts	3 pts	4 pts	4 pts	4 pts
Aspirador de pó	0 pts	2 pts	2 pts	2 pts	2 pts
Máquina de lavar	0 pts	2 pts	2 pts	2 pts	2 pts
Vídeo cassete e/ou DVD	0 pts	4 pts	4 pts	4 pts	4 pts
Geladeira	0 pts	2 pts	2 pts	2 pts	2 pts
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0 pts	1 pts	2 pts	3 pts	4 pts

Qual o grau de escolaridade do chefe da família? (chefe da família = pessoa de maior renda)

- (0) Analfabeto primário incompleto (0pts)
- (1) Primário completo/ginásial incompleto (1pts)
- (2) Ginásial completo/ colegial incompleto (2pts)
- (3) Colegial completo/ superior incompleto (4pts)
- (4) Superior completo (8pts)

Primário = 1ª a 5ª série

Ginásial = 6ª a 8ª série

Colegial = 2º grau

IMPORTANTE:

Ao terminar de preencher esse questionário, faça o seguinte:

- 1) Some o total de pontos que você fez da questão 6 (abaixo da linha tracejada) até a questão 25 (questionário de dependência à internet). Seu nível de dependência à Internet é classificado da seguinte forma: normal: 0 a 30 pontos; dependência leve: 31 a 49 pontos; dependência moderada: 50 a 79 pontos; dependência grave: 80 a 100 pontos.
 - 2) Some o total de pontos que você fez na questão 26;
 - 3) Faça contato com a pesquisadora para receber orientações se você tiver mais de 30 pontos no questionário de dependência a internet ou menos de 11 pontos na questão 26.
-

ANEXO C

QUADRO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PUBMED

Autor e Ano	Título do Artigo	Resumo
1 Guertler et al ⁽⁷⁾ . (2013)	<i>Assessment of problematic internet use by the Compulsive Internet Use Scale and the Internet Addiction Test: a sample of problematic and pathological gamblers</i>	O estudo avaliou as propriedades psicométricas de dois instrumentos para medir uso problemático da internet, o “Compulsive Internet Use Scale “ (CIUS) e o “Internet Addiction Test” (IAT) . Além disso, buscou encontrar um melhor ponto de corte para o CIUS. Foram recrutados 292 indivíduos de diferentes canais da internet (237 homens e 55 mulheres, entre 14-63 anos).O estudo concluiu que ambas escalas apresentaram consistência interna e tiveram validade convergente satisfatória. Entre todos os participantes, 25,3% foram classificados como usuários problemáticos de Internet com base no IAT com um cut-off \geq 40.
2 Koo HJ, Kwon JH ⁽⁸⁾ (2014)	<i>Risk and protective factors of internet addiction: a meta-analysis of empirical studies in Korea</i>	Meta-análise de estudos empíricos da Coreia para investigar sistematicamente as associações entre índices de dependência da Internet (IA) e variáveis psicossociais.Os resultados destacam a necessidade de um exame mais detalhado.
3) Müller KW et al. ⁽⁹⁾ (2012)	<i>Internet addiction as a comorbid disorder among patients of german addiction rehabilitation facilities: an exploratory investigation of clinical prevalence</i>	Investigação que avaliou a prevalência de dependência a internet entre pacientes que ingressam em centros de reabilitação da Alemanha para tratamento de outras dependências . O estudo cita uma prevalência geral de 1% na população alemã para dependência a internet, identificando maior prevalência de Dependência a Internet nessa população estudada(4,2%) com relação à população em geral. O grupo de maior risco para essa dependência foram os homens, os que tinham menor idade e os que apresentavam diagnósticos de Dependência a <i>Cannabis</i> ou Jogo Patológico. O estudo sugere rastreio para dependência a internet nessas instalações com pacientes de risco.
4 Liu et al ⁽¹⁰⁾	<i>Multi-family group therapy for adolescent Internet</i>	O estudo testou a eficácia da terapia de grupo multi-família (MFGT) para reduzir a dependência da Internet entre os

		<i>addiction: Exploring the underlying mechanisms</i>	adolescentes, demonstrando que essa terapia de seis sessões foi eficaz na redução dos comportamentos de dependência da Internet entre adolescentes. Esse resultado foi parcialmente explicado pela satisfação das necessidades psicológicas do adolescente e pela melhora da comunicação e proximidade entre pais e adolescentes.
(2015)			
5	⁽¹¹⁾ Sredniawa A.	<i>Internet addiction among graduates of general secondary schools in Cracow and its correlation with body mass index and other health problems</i>	Estudo transversal que avaliou a dependência a internet em 200 estudantes das escolas secundárias de Cracóvia e sua correlação com o IMC e outros problemas de saúde. O Estudo encontrou que 7% da população estudada era viciada na Internet (acima de 49 pontos no questionário IAT). Além disso, identificou que os viciados em internet tinham maior IMC e mostrou várias relações estatisticamente significativas entre o nível de Internet vício e o tempo de permanência online, IMC, dor nas costas, dor de cabeça.
(2015)			
6	Han DH, Renshaw PF. ⁽¹²⁾	<i>Bupropion in the treatment of problematic online game play in patients with major depressive disorder</i>	Ensaio clínico de 12 semanas, prospectivo, randomizado, duplo-cego, que testou o uso da bupropiona em pacientes com depressão e jogo online excessivo comórbidos versus controle. O estudo concluiu que a bupropiona pode melhorar o humor depressivo, bem como reduzir a gravidade do jogo online excessivo em pacientes com essas comorbidades.
(2012)			
7	Heo, Oh (13)	<i>Addictive Internet Use among Korean Adolescents: A National Survey.</i>	Inquérito populacional na Coreia com 57.857 estudantes entre 13 a 18 anos.O estudo encontrou associação entre vício em internet e série escolar, educação parental, uso de álcool, tabaco e drogas.Estudantes do sexo feminino em escolas de meninas foram mais propensas a usar a internet de forma abusiva do que aquelas que estudam em escolas mistas.
(2014)			
8	Dong G, Hu Y, Lin X, Lu Q. ⁽¹⁴⁾	<i>What makes Internet addicts continue playing online even when faced by severe negative</i>	O estudo monitora as atividades cerebrais durante a tomada de decisões e seus efeitos sobre as decisões subsequentes nos indivíduos com dependência a internet.O estudo aponta

(2013)	<i>consequences? Possible explanations from an fMRI study</i>	que esses indivíduos, comparados aos controles, apresentam tempo de resposta mais longo, menor taxa de repetição e maior efeito <i>Stroop</i> do que os controles saudáveis. Em resultados de neuroimagem, após vitórias contínuas, esses indivíduos, quando comparados com os controles, mostram maior aumento da atividade cerebral no córtex frontal inferior, ínsula, córtex cingulado anterior e diminuição da ativação no caudado e córtex cingulado posterior,. Além disso, mostram aumento da atividade cerebral no giro frontal inferior e diminuição da ativação do cérebro no córtex cingulado posterior depois de perdas contínuas. Assim, concluiu-se que os indivíduos com dependência a internet usam mais atividades cognitivas para terminar a tarefa de tomada de decisão. Como resultado, eles podem não focar suficientemente a função de execução durante este processo. Eles também não prestam atenção suficiente para considerar seleções anteriores e resultados relevantes durante a tomada de decisão.
9 Fischer G et al (15) (2012)	<i>Depression, deliberate self-harm and suicidal behaviour in adolescents engaging in risky and pathological internet use</i>	O estudo investiga a associação entre uso arriscado e patológico de internet e depressão, auto-mutilação e comportamento suicida entre adolescentes alemães. Um total de 1.435 alunos (48% meninos, 52% meninas) da área de Heidelberg / Alemanha foram recrutados durante o estudo Selye, um estudo europeu. Dessa amostra 80,7% dos alunos relataram uso regular, 14,5% referiram uso arriscado e 4,8%, uso patológico da internet. Os usuários que faziam uso arriscado e patológico da internet apresentaram maiores níveis de depressão, auto-mutilação e comportamento suicida em comparação com os estudantes que tinham uso regular de internet. Surpreendentemente, não houve diferenças significativas nos níveis de depressão e comportamento suicida entre os usuários com uso arriscado ou patológico.
10 Dong G 1, Hu Y, Lin X.(16)	<i>Reward/punishment sensitivities among internet addicts:</i>	Estudo com 16 indivíduos dependência á internet e 15 controles saudáveis que, comparando-os, mostrou que os indivíduos com dependência a internet mostravam maior

	(2013)	<i>Implications for their addictive behaviors</i>	sensibilidade nas vitórias e menor sensibilidade nas derrotas. O resultado pode ajudar, segundo o autor, a entender por que esses indivíduos Dependência a Internet continuam a jogar online, mesmo depois de perceber as conseqüências.
11	Park ⁽¹⁷⁾ (2011)	<i>Effects of a group counseling integration program on self-determination and Internet addiction in high school students with tendency to Internet addiction</i>	Neste estudo foram examinados os efeitos de um Programa de avaliação e Integração de um grupo de aconselhamento para os alunos com uma tendência a Dependência a Internet que se mostrou eficaz para melhorar a auto-determinação e diminuição do vício em estudantes com esse transtorno.
12	Zhu TM, Li H, Du YP, Zheng Z, Jin RJ. ⁽¹⁸⁾ (2011)	<i>Intervention on network craving and encephalofluctogram in patients with internet addiction disorder: a randomized controlled trial</i>	O estudo observou o efeito do eletroacupuntura combinada com a intervenção psicológica nos sintomas de abstinência, como fissura e ansiedade em indivíduos com transtorno de dependência a internet. O estudo concluiu que electroacupuntura combinada com intervenção psicológica pode reduzir o desejo de conexão e a ansiedade desses paciente e o mecanismo está provavelmente relacionado com a diminuição do teor de dopamina no SNC.
13	Du YS, Jiang W, Vance A (27) (2010)	<i>Longer term effect of randomized, controlled group cognitive behavioral therapy for Internet addiction in adolescent students in Shanghai</i>	O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia terapêutica de grupo terapia cognitivo-comportamental (TCC) em adolescentes com vício em internet. O uso diminuiu com a TCC, sendo que o grupo baseado na escola multimodal apresentou melhora nas habilidades de gerenciamento de tempo e nos sintomas emocionais, cognitivos e comportamentais.
14	NalwaK, Anan d AP. ⁽⁵⁾ (2003)	<i>Internet addiction in students: a cause of concern</i>	Este estudo é uma investigação preliminar da extensão do vício da internet em escolares de 16-18 anos na Índia. Foram identificados dois grupos – dependentes e não-dependentes. O número de horas passadas na Internet por dependentes foram maiores do que os dos não-dependentes. Na medida solidão, foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, com os dependentes apresentando pontuação mais elevada do que os não-dependentes.

-
- 15** Joo A, Park I.⁽¹⁹⁾ *Effects of an empowerment education program in the prevention of internet games addiction in middle school students* (2010)
- O estudo objetivou determinar os efeitos de um programa de educação e empoderamento (EEP) na prevenção do vício de jogos em internet em alunos do ensino médio na Coreia.
- 16** Canan F, Ataoglu A, Nichols LA, Yildirim T, Ozturk O.⁽²⁰⁾ (2010) *Evaluation of psychometric properties of the internet addiction scale in a sample of Turkish high school student.*
- Estudo que avalia as propriedades psicométricas da Internet Addiction Scale (IAS), identificando-o como um instrumento promissor.
- 17** Potenza MN¹, Wareham JD, Steinberg MA, Rugle L, Cavallo DA, Krishnan-Sarin S, Desai RA.⁽²¹⁾(2010) *Correlates of at-risk/problem internet gambling in adolescents*
- O estudo é um inquérito de 2006 usuários patológicos de internet e busca investigar relação entre situações de risco ou uso problemático em adolescentes. O estudo concluiu que o grupo que esteve mais envolvidos em situações risco/problema apresentaram mais rendimento acadêmico pobre e uso pesado de álcool.
- 18** Shek DT¹, Tang VM, Lo CY.⁽²²⁾ (2009) *Evaluation of an Internet addiction treatment program for Chinese adolescents in Hong Kong.*
- Estudo descreve um programa de aconselhamento multinível para jovens com vício em internet com base nas respostas de 59 indivíduos. Os resultados mostraram que houve benefícios dessa intervenção para a dependência a internet nessa população.
- 19** Hur MH⁽⁴⁾ (2006) *Demographic, habitual, and socioeconomic determinants of Internet addiction disorder: an empirical study of Korean teenagers*
- Este estudo mostrou que, pelo menos, dois em cada 100 adolescentes na Coreia estão seriamente sofrendo de Dependência a Internet e que cerca de um em cada dois está exposta a um tipo de dependência. As causas da dependência não estão apenas associadas aos hábitos de uso da Internet, mas também se relacionam com fatores demográficos e socioeconômicos.
-

-
- 20** Zhu
TM 1, Jin RJ,
Zhong XM⁽²³⁾

(2009)
- Clinical effect of
electroacupuncture combined
with psychologic interference
on patient with
Internet addiction disorder.*
- Estudo investigou efeito terapêutico da eletroacupuntura (EA) combinada com a interferência psicológica em pacientes com vício em internet e concluiu que o uso da terapia psicológica isolada ou combinada com EA ser efetivo, mas o efeito obtido pela terapia combinada é melhor.
- 21** Grüsser
SM¹, Thalema
nn R, Albrecht
U, Thalemann
CN⁽²⁴⁾

(2005)
- Excessive computer usage in
adolescents--results of a
psychometric evaluation.*
- No presente estudo, o uso excessivo de jogos de computador e videogame é visto como um comportamento gratificante que pode, tornar-se uma estratégia importante e inadequada para as crianças a lidar com as emoções negativas como frustração, desconforto e medos.
- Na pesquisa, 323 crianças com idade de 11 a 14 anos foram questionados sobre seu comportamento de jogar videogame. Critérios de uso excessivo do computador e videogame foram desenvolvidos de acordo com os critérios de dependência a jogo patológico (DSM-IV, CID-10). Os dados mostram que 9,3% (N = 30) das crianças preencheram todos os critérios de uso excessivo do computador e videogame. Além disso, essas crianças diferiram de seus colegas de classe com relação a assistir televisão, padrões de comunicação, a capacidade de se concentrar em palestras escolares e as estratégias preferenciais de enfrentamento diante das emoções negativas.
-

ANEXO D

QUADRO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO SCIELO

Autor / Revista	Título	Resumo/Principais Achados
<p>1</p> <p>Diana Ximena, Puerta-Cortés; Xavier, Carbonell ⁽²⁵⁾ (2013)</p>	<p><i>Uso problemático de Internet en una muestra de Estudiantes universitarios colombianos</i></p>	<p>O estudo busca identificar as características sociodemográficas e o tipo de uso da Internet em uma amostra de universitários da Colômbia, tentando relacioná-las com o possível uso problemático. A amostra foi composta de 595 estudantes da Universidade de Ibagué de 16-34 anos de idade que preencheram todas as três seções do questionário: (1) dados demográficos, (2) informações sobre o uso da Internet e (3) teste adaptado IAT-(Young, 1998). O uso problemático da Internet estava relacionado com o número de horas gastas em redes sociais, bate-papo, sites com conteúdo adulto e filmes.</p>
<p>2</p> <p>Estefanía Torrente, José Antonio Piqueras, Mireia Orgilés, José Pedro Espada ⁽²⁶⁾ (2014)</p>	<p><i>Asociación de La adicción a Internet com La ansiedad social y la falta de habilidades sociales en adolescentes españoles</i></p>	<p>O estudo analisa a relação entre dependência a internet com ansiedade social e dificuldades nas habilidades sociais em uma amostra de 446 adolescentes espanhóis entre 12 e 16 anos. O estudo aponta que adolescentes com pontuações elevadas para dependência a internet apresentaram maiores níveis de ansiedade social e dificuldades nas habilidades sociais. Além disso, a dependência intrapessoal se associou positiva e significativamente tanto com o grau de ansiedade social como com a falta de assertividade.</p>
<p>3</p> <p>Bert Theodor et al, ⁽²⁷⁾. (2010)</p>	<p><i>Pathological Internet use and psychiatric disorders: A cross-sectional study on psychiatric phenomenology and clinical relevance of Internet dependency</i></p>	<p>O estudo examina a questão de saber se o uso dependente da Internet pode ser entendida como um transtorno do controle dos impulsos, um vício ou como um sintoma de outras condições psiquiátricas. A conclusão é de que essa dependência pode ser vista como uma entidade diagnóstica em si mesma em um espectro de dependências comportamentais e de substâncias. Especialmente, aponta que o jogo pela internet pode conter um potencial viciante para adolescentes e adultos com psicopatologia subclínica.</p>